

# AUMENTA O EMPREGO NA AGRICULTURA BAIANA ENTRE 2001/2002

Esse boletim corresponde ao terceiro de uma série lançada periodicamente pela SEI. Trata-se dos dados da Pesquisa MOA referentes aos anos de 2001 e 2002. Primeiramente são apresentadas as mudanças metodológicas ocorridas na Pesquisa. Em seguida, são analisados os resultados de acordo com os níveis de ocupação.

### Mudanças na Metodologia da MOA

A metodologia da Pesquisa MOA apresenta mudanças para os anos de 2001 e 2002. Os dados de área plantada, anteriormente fornecidos pela EBDA, passaram a ser encaminhados à SEI pelo IBGE. Tratam-se dos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM), disponibilizados prioritariamente antes da sua divulgação ordinária. Permanece sob responsabilidade da EBDA, entretanto, a distribuição da área pelos níveis tecnológicos alto, médio e baixo. Depois de recebidos pela SEI, os dados de área plantada são encaminhados para a EBDA, a fim de que seja feita a distribuição por nível tecnológico. Também continua a cargo da EBDA a coleta e atualização dos coeficientes técnicos de absorção de mão-de-obra.

O tratamento dos dados continua o mesmo da Pesquisa original, conforme o quadro resumo deste boletim e a publicação "Mão-de-obra Agrícola na Bahia", da Série Estudos e Pesquisa da SEI (2000). Ressalta-se, no entanto, que, em razão da mudança da fonte dos dados de área plantada, os resultados de 2001 e 2002 não podem ser comparados com os dos anos anteriores. Uma nova série, abrangendo os anos de 1998 a 2002 será construída pela SEI, com base nos dados de área plantada da PAM, e disponibilizados por meio de um boletim especial.

### Análise dos Resultados

A análise dos resultados indica que, na Bahia, entre 2001 e 2002, cresceram tanto a área plantada (10%) quanto a ocupação da mão-de-obra (7,2%) (ver tabela 1). A melhoria nas condições climáticas em 2002, com bons índices pluviométricos distribuídos no ano inteiro, contribuiu para esse resultado. O aumento da produtividade agrícola no Estado indicou maior dinâmica no setor, percebida pelo incremento do Valor Agregado Bruto, na ordem de 7,8%<sup>1</sup>. Os melhores resultados no ano de 2002 decorreram também de uma forte estiagem no final do ano 2000, que influenciou negativamente a lavoura do ano seguinte.

Dentre as culturas pesquisadas existiu uma concentração da ocupação nas lavouras tradicionais, sendo o cultivo do feijão, no período, o que teve as maiores participações (ver gráfico 1). Em 2001 a lavoura obteve 21% do total de ocupados e, em 2002, chegou a 23%, com taxa de crescimento da ocupação em torno de 21%. O aumento de 20,4% na área plantada foi um reflexo das boas condições para o plantio em 2002, além dos bons preços alcançados no mercado. O feijão é plantado praticamente em toda a Bahia e é um dos principais componentes da dieta alimentar do agricultor baiano. Nas principais regiões produtoras do grão foi observado um significativo aumento da área plantada, o que proporcionou, simultaneamente, uma elevação da ocupação. Observando-se a área plantada por nível tecnológico de produção, foi detectada uma concentração nos níveis médio e baixo (geralmente ocupam mais por hectare), acarretando, dessa forma, uma ocupação maior.

A segunda cultura do ranking da ocupação foi o cacau, com participação de 15,8%. Com 14% da área total plantada na Bahia, a cultura ainda sustenta estimativa favorável do ponto de vista da ocupação, a despeito de toda a crise que esse segmento enfrentou nessas últimas décadas. Apesar de ser responsável por boa parte das ocupações no Estado, a cultura apresentou uma queda na participação no total de ocupações. Esse fato caracteriza um aumento da participação na ocupação de outros produtos, como o feijão, o milho e o tomate de mesa.

A cultura da mandioca, terceira colocada em 2002 em termos de ocupação, apresentou um crescimento na ocupação de 5,4%, representando 15,5%

dos postos de trabalho. Produto tradicional do semi-árido, a lavoura da mandioca costuma apresentar grandes participações na ocupação do Estado.

No quarto lugar ficou o cultivo do milho, obtendo um crescimento de 13,3%. Já os cultivos do café e da cana-de-açúcar apresentaram quedas de 0,3% e 0,2%, respectivamente.

No que diz respeito à ocupação por hectare, os cultivos que mais se destacaram em 2002 foram: o abacaxi, o alho, a cebola, a melancia, o melão, o tomate industrial, a uva e o tomate de mesa, sendo este último o que mais ocupou por hectare.

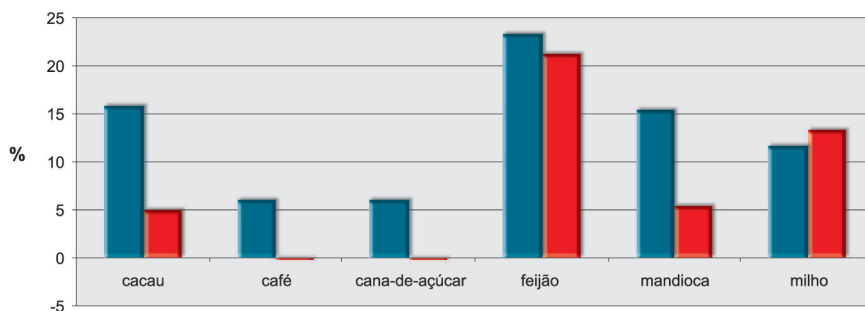
Observando-se a distribuição da ocupação total no Estado, revela-se uma maior concentração em fevereiro e julho, meses de plantio e colheita dos principais produtos (ver gráfico 2). Apesar de existir uma tentativa de diversificação da produção agrícola, não foi suficiente para garantir a ocupação em todos os meses do ano. Dessa forma, o trabalho temporário e a combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas atuaram como uma estratégia de sobrevivência no meio rural.

Comparando-se os dois anos percebe-se que a ocupação foi melhor distribuída em 2001, com o coeficiente de variação passando de 44,3% para 48,7%. Os aumentos significativos nas áreas plantadas do feijão e do milho em 2002, cultivos que concentram maior parte de sua mão-de-obra em poucos meses do ano, influenciaram diretamente nesse resultado.

Focalizando-se as regiões em separado, percebe-se que praticamente todas obtiveram aumentos em área plantada e ocupação da mão-de-obra. Apenas Cruz das Almas, Santa Maria da Vitória e

Gráfico 1

Participação no total da ocupação em 2002 e taxa de crescimento da ocupação entre 2001/2002 para alguns produtos agrícolas - Bahia



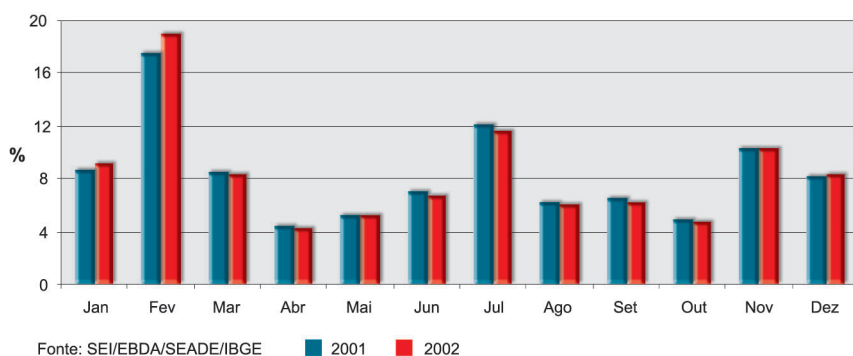
Fonte: SEI/EBDA/SEADE/IBGE

■ % do total de ocupação 2002 ■ taxa de crescimento da ocupação 2001-2002

<sup>1</sup> Dados sujeitos a retificação (Projeto de Contas Regionais - SEI/IBGE).

Gráfico 2

Variação sazonal da ocupação da mão-de-obra agrícola  
Bahia 2001-2002



Teixeira de Freitas apresentaram reduções na ocupação, sendo a maior em Santa Maria da Vitória (7%). A maior ocupação ocorreu em Irecê, seguido de Itabuna e Serrinha, respectivamente.

Irecê, nos dois anos, ocupou o 1º lugar no ranking da ocupação no Estado. Com 12% do total dos ocupados na agricultura da Bahia, a região teve o feijão como o seu principal produto. Mais uma vez, sob as condições climáticas favoráveis do ano de 2002, foram cultivados na região 203.435 hectares, 38.658 hectares a mais se comparado com a estimativa de 2001. O milho apareceu com 25% das ocupações na região em 2002. A mamona e a mandioca vêm em seguida, com 6% e 3% respectivamente. O cultivo da cenoura vem se desenvolvendo muito nesses últimos anos, mas ainda não faz parte do rol de produtos pesquisados.

A região de Itabuna, nos dois anos, ocupou o 2º lugar no ranking. Em 2002 representou 10% das ocupações na agricultura do Estado. Dentre todos os cultivos, os únicos que não apresentaram aumento de área plantada no ano foram o feijão, a laranja, a melancia e o milho (produtos pouco representativos). Já a banana, o cacau, o café, o coco e a mandioca apresentaram aumentos significativos em área plantada. O aumento da área do cacau foi decorrente da retomada do plantio devido às melhoras dos preços e, o da banana, em função do sombreamento do cacau, que concentrou 92% da ocupação.

Com o crescimento de sua área em torno de 5,8% e da ocupação em 1%, Serrinha ficou em 3º lugar no ranking nos dois anos. Sua produção concentrou-se no cultivo da mandioca, do milho, do sisal e do feijão, sendo este último o que mais empregou.

Na região de Ribeira do Pombal observou-se um crescimento da área e da ocupação em torno de 13,9% e 14,1%, respectivamente. Esse resultado impulsionou sua colocação no ranking de 6º para 4º lugar. Também no cultivo do feijão e do milho concentraram-se as maiores áreas e ocupações. A região representou em 2002 cerca de 7% do total de ocupados na agricultura da Bahia.

Vitória da Conquista ficou em 5º lugar, com taxas de crescimento de 6% na área plantada e 5,6% na ocupação. A região teve nos cultivos do café e da mandioca as maiores ocupações.

Uma posição abaixo, comparando-se com os resultados de 2001, Cruz das Almas ficou em 6º lugar. As estimativas de área plantada e ocupação da mão-de-obra também caíram 1,5% e 1,3%, respectivamente. As reduções de áreas plantadas, principalmente do cacau e da mandioca, influenciaram negativamente na estimativa da ocupação. A mandioca foi o cultivo que mais ocupou na região, alcançando cerca de 35% do total, seguido do cacau, com aproximadamente 30%.

Em Teixeira de Freitas observou-se a redução da área e da ocupação. Mesmo assim, a região permaneceu no 7º lugar. Reduções nas áreas plantadas dos cultivos do abacaxi, da cana-de-açúcar e do ma-

mão foram determinantes na queda da ocupação. Os cultivos que mais empregaram em 2002 foram o cacau, o café, a cana-de-açúcar e a melancia.

Jequié permaneceu no 8º lugar, comparando-se os dois anos. Os aumentos de área e ocupação foram de 2,8% e 0,4%, respectivamente. O principal produto cultivado na região foi o cacau, com 72% da área e 57% da ocupação em 2002.

Barreiras concentrou a maior área plantada do Estado; entretanto, esse fato não refletiu na ocupação. Em 2002 a região alcançou apenas 5% do total de ocupações no Estado, ficando em 9º lugar no ranking. Esse resultado não é inferior devido à diversificação da produção na região, comparando-se com as demais regiões. A soja, que foi o principal produto em termos de área plantada (73% do total da região em 2002), é um dos cultivos que menos ocupa por hectare e representou apenas 12% das ocupações na região. A mandioca foi o cultivo que mais ocupou em Barreiras, com cerca de 39% do total. Em seguida aparece o arroz, com 15%.

Subindo duas posições no ranking, Caetité ocupou o 10º lugar em 2002, representando 4% do total da mão-de-obra agrícola do Estado. Os principais produtos cultivados na região foram algodão, feijão, mamona, mandioca e milho. A maior área foi concentrada no cultivo do feijão, cerca de 51% do total em 2002. A maior ocupação também ficou concentrada no cultivo do grão (41%). Alguns produtos apresentaram aumentos significativos em áreas plantadas, comparando-se os dois anos pesquisados. No caso específico do algodão, o trabalho de correção do solo que alguns grandes produtores fizeram contribuiu para o aumento da produtividade. Além disso, o Governo do Estado criou o Programa de Incentivo à Cotonicultura, coordenado pela Secretaria de Agricultura, e distribuiu kits para produção (adubos e sementes) para cerca de 1.200 produtores.

Em Jacobina cresceram área e ocupação (1,5% e 2,4%, respectivamente). Apesar disso, a região desceu uma posição no ranking, chegando ao 11º lugar. A cultura que mais contribuiu para o aumento na ocupação foi o feijão, que representou, em 2002, 34% da ocupação agrícola da região. O aumento significativo de área plantada do cultivo do grão não foi apenas decorrente das boas condições climáticas, mas também do trabalho de correção do solo e adubação. O sisal representou, no mesmo ano, 31% das ocupações. Apesar dos problemas com a elevação do custo da produção, o terceiro cultivo mais empregador da região foi a mandioca, representando 17% das ocupações. Em 2001, esse mesmo cultivo chegou a 20%.

A região de Juazeiro ficou em 12º lugar. Levando em consideração a área e a ocupação, a mandioca foi seu principal produto, representando 22% e 26% do total da região, respectivamente. Além da mandioca, a cana-de-açúcar, o feijão e o milho tam-

bém se destacaram. O cultivo de frutas como melancia, melão e uva costumam ocupar muito, entretanto, as áreas cultivadas desses produtos na região ainda são inferiores se comparadas com os produtos tradicionais.

Dentre todas as regiões, Senhor do Bonfim apresentou a segunda maior taxa de crescimento da ocupação (24,8%). A sua área também cresceu cerca de 18,6%. Mas esses incrementos não contribuíram para melhorar sua posição no ranking da ocupação pois a região permaneceu no 13º lugar. No cultivo do sisal percebe-se as maiores áreas e ocupações, seguido do feijão.

Feira de Santana subiu duas posições, chegando ao 14º lugar. O aspecto que favoreceu esse aumento foi a boa condição climática em 2002, que beneficiou os cultivos do feijão e do milho. Dessa forma a região apresentou uma taxa de crescimento da área plantada em 36% e, da ocupação, em torno de 22%. O cultivo que mais empregou foi o da mandioca, representando 26% do total da região em 2002. Logo em seguida vem o feijão com 19% e a cana-de-açúcar com 16%.

Na região de Alagoinhas (15º lugar do ranking), que representou 3% da ocupação total em 2002, percebe-se um aumento da ocupação em torno de 2%. A cana-de-açúcar, o feijão, o fumo, a mandioca e o milho foram os produtos responsáveis por esse aumento. O feijão e o milho com maior destaque.

Em Santa Maria da Vitória observa-se um crescimento de 9,6% na área plantada e redução de 6,6% na ocupação. Esse resultado favoreceu a queda da região de 14º para 16º lugar. O crescimento da área plantada no nível tecnológico alto, paralelamente às reduções nas áreas cultivadas nos níveis médio e baixo, favoreceu esse resultado. Reduções nas áreas plantadas do feijão e da mandioca, cultivos que geralmente costumam empregar muito, também influenciaram esse resultado de queda na ocupação. Além disso, em 2002, 51% da área plantada foi com o cultivo da soja, que possui baixa necessidade de mão-de-obra.

Bom Jesus da Lapa ficou em 17º lugar do ranking, subindo uma posição em comparação com os resultados de 2001. O feijão, a mandioca e o milho foram as principais lavouras da região. Observa-se um aumento significativo na área plantada do milho, que passou de 24.582 hectares, em 2001, para 39.335 hectares em 2002. O preço alcançado pelo grão no mercado foi o principal motivo do aumento de interesse dos agricultores em expandir suas áreas de produção. Em 2002, a região ocupou 2% do total da mão-de-obra do Estado.

Na região de Seabra observa-se um crescimento de 1,4% na área plantada e 11,1% na ocupação. Mesmo assim a região caiu uma posição, passando para 18º lugar. Os principais produtos cultivados foram o café, o feijão, a mamona, a mandioca e o milho. A cana-de-açúcar apresentou a maior representatividade na ocupação.

Paulo Afonso manteve-se no penúltimo lugar nos dois anos. Apesar disso, a região apresentou significativos crescimentos, tanto da área plantada (23,7%) quanto da ocupação (20,7%). O feijão e o milho apresentaram as maiores áreas e ocupações.

Itaberaba é a região que menos ocupou na Bahia. Foi, também, a que apresentou menor área plantada. No entanto, a região registrou a maior taxa de crescimento na ocupação (29,6%), considerando-se todas as regiões. Os principais produtos cultivados foram o abacaxi, o café, o feijão, a mandioca, a melancia e o tomate de mesa - que mais ocupou por hectare em 2002. O produto que apresentou a maior participação na ocupação total da região foi o abacaxi. O cultivo com maior área plantada, no mesmo ano, foi o café.

Tabela 1

**Área plantada, ocupação anual da mão-de-obra agrícola em Equivalentes-Homens-Ano (EHA) e taxa de crescimento (%), segundo as regiões da EBDA Bahia 2001 - 2002**

Regiões	Área plantada (ha)			Ocupação (EHA)		
	2001	2002	(%)	20 01	2002	(%)
Alagoinhas	110.209	113.710	3,2	27.246,42	27.868,13	2,3
Barreiras	833.523	959.704	15,1	44.442,75	47.078,42	5,9
Bom Jesus da Lapa	67.396	90.422	34,2	21.004,87	25.353,18	20,7
Caetité	124.433	154.284	24,0	39.523,88	44.891,18	13,6
Cruz das Almas	187.164	184.300	-1,5	68.314,07	67.444,73	-1,3
Feira de Santana	66.991	91.345	36,4	23.931,18	29.257,76	22,3
Irecê	392.348	419.654	7,0	108.496,47	119.648,69	10,3
Itaberaba	31.982	37.252	16,5	16.513,09	21.407,75	29,6
Itabuna	382.612	407.513	6,5	97.109,58	105.081,43	8,2
Jacobina	161.636	164.068	1,5	42.697,25	43.719,05	2,4
Jequié	117.794	121.147	2,8	47.170,61	47.357,03	0,4
Juazeiro	101.260	102.713	1,4	41.316,53	43.030,69	4,1
Paulo Afonso	76.841	95.050	23,7	18.307,52	22.095,81	20,7
Ribeira do Pombal	224.529	255.702	13,9	63.925,67	72.965,42	14,1
Santa Maria da Vitória	190.572	208.851	9,6	27.868,13	26.020,03	-6,6
Seabra	53.058	53.806	1,4	22.516,30	25.011,71	11,1
Senhor do Bonfim	115.102	136.474	18,6	32.404,29	40.427,24	24,8
Serrinha	292.328	309.143	5,8	78.201,85	79.017,07	1,0
Teixeira de Freitas	132.232	130.661	-1,2	63.003,97	61.289,42	-2,7
Vitória da Conquista	162.123	171.828	6,0	68.398,10	72.244,97	5,6
<b>TOTAL</b>	<b>3.824.133</b>	<b>4.207.627</b>	<b>10,0</b>	<b>952.392,53</b>	<b>1.021.209,71</b>	<b>7,2</b>

Fonte: SEI/EBDA/SEADE/IBGE

## METODOLOGIA

A pesquisa MOA reúne esforços de quatro instituições: a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), responsável pela concepção, coordenação e execução da pesquisa; a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S.A. (EBDA), responsável pela coleta e fornecimento dos coeficientes técnicos e pela distribuição da área plantada por nível tecnológico; o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), responsável pelo fornecimento dos dados de área plantada; e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), órgão vinculado à Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, detentora da metodologia. A metodologia utilizada nas estimativas da ocupação da mão-de-obra agrícola consiste na definição, para cada cultura, em cada uma das regiões produtoras (regiões da EBDA), dos itens apresentados a seguir:

- Demanda de mão-de-obra, em homens-dia por hectare, segundo seis grupos de operações de cultivo (preparo do solo, plantio, capinas, outros tratamentos culturais, colheita e pós-colheita), para três níveis tecnológicos de produção (baixo, médio e alto).
- Estimativa da área plantada no ano considerado, ponderada segundo os níveis tecnológicos de produção.
- Distribuição das operações de cultivo, agrupadas segundo os seis grupos citados, durante o calendário agrícola anual.

A multiplicação dos itens acima fornece uma aproximação da ocupação da mão-de-obra por cultura, para o total do Estado e cada uma das regiões produtoras, segundo o nível tecnológico de produção e os meses do ano. A ocupação da mão-de-obra agrícola é medida em Equivalentes-Homem-Ano (EHA) e cada EHA corresponde a um homem adulto que trabalha 8 horas diárias, durante todo o processo produtivo anual.

Esses dados ajudam, dentre outras coisas, a conhecer o comportamento da ocupação da mão-de-obra agrícola em relação ao nível tecnológico de produção, ao ciclo produtivo, à conjuntura econômica e política do setor (créditos, preços, estoques etc.) e à natureza (clima).

Pode-se destacar como grande vantagem dessa metodologia a possibilidade de se calcular uma estimativa da variação relativa da ocupação por produto e região produtora, ampliando em muito as informações normalmente fornecidas pelo IBGE.

Governo do Estado da Bahia  
**Paulo Ganem Souto**

Secretaria do Planejamento  
**Armando Avena**

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
**Cesar Vaz de Carvalho Junior**

Gerência de Análise Conjuntural  
**Luiz Mário Ribeiro Vieira**

Coordenação da Pesquisa e Texto  
**Patrícia da Silva Cerqueira**

Fonte de Dados Primária  
**Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA)**  
**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**

Metodologia  
**Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE-SP)**

Normalização  
**Gerência de Documentação e Biblioteca (GEBI)**

**SEI Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**  
Av. Luiz Viana Filho, 4ª Avenida, 435  
CEP 41.750-300 Salvador-Bahia  
Fone: 71 3115 4709  
Fax: 71 371 1853  
[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)  
[sei@sei.ba.gov.br](mailto:sei@sei.ba.gov.br)  
[geac@sei.ba.gov.br](mailto:geac@sei.ba.gov.br)

**EBDA**

**IBGE**  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**SEADE**

**SEI**

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**

**GOVERNO DA BAHIA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

Tabela 2

Área plantada por nível tecnológico, ocupação anual da mão-de-obra agrícola em Equivalentes-Homens-Ano (EHA) e ocupação por hectare (EHA/ha), segundo as culturas pesquisadas Bahia 2001-2002

Culturas	Área plantada				Área por nível tecnológico (%)						Ocupação de mão-de-obra agrícola					
	2001		2002		Alto		Médio		Baixo		2001		2002		EHA/ha	
	ha	%	ha	%	2001	2002	2001	2002	2001	2002	EHA	%	EHA	%	2001	2002
Abacaxi	4.907	0,13	4.759	0,11	18,0	19,4	45,9	46,6	36,1	33,9	18.929,86	1,99	18.158,49	1,78	3,86	3,82
Algodão	59.859	1,57	74.638	1,77	82,1	84,6	3,9	3,8	14,0	11,6	9.543,15	1,00	10.813,28	1,06	0,16	0,14
Alho	1.395	0,04	1.558	0,04	72,1	74,3	5,7	7,9	22,1	17,8	2.641,07	0,28	2.957,85	0,29	1,89	1,90
Arroz	37.452	0,98	26.110	0,62	43,8	43,9	47,4	47,7	8,8	8,4	14.637,31	1,54	10.172,98	1,00	0,39	0,39
Banana	46.962	1,18	51.210	1,22	10,0	10,0	45,5	50,0	44,5	40,0	5.621,07	0,59	6.232,97	0,61	0,12	0,12
Cacau	556.899	14,57	576.875	13,71	5,8	9,1	34,6	34,6	59,7	56,3	153.397,48	16,11	160.934,37	15,76	0,28	0,28
Café	151.569	3,97	153.747	3,65	39,8	39,5	45,3	36,8	14,9	23,8	62.464,61	6,56	62.287,28	6,10	0,41	0,41
Cana-de-Açúcar	79.899	2,09	80.037	1,90	31,8	32,3	35,2	36,2	33,1	31,4	61.462,48	6,45	61.345,20	6,01	0,77	0,77
Cebola	3.976	0,10	5.593	0,13	8,6	73,2	48,4	14,0	43,1	12,7	4.216,85	0,44	6.375,68	0,62	1,06	1,14
Coco Anão	79.596	2,08	79.165	1,88	9,1	10,3	50,4	51,2	40,5	38,5	5.548,59	0,58	5.508,66	0,54	0,07	0,07
Feijão	682.824	17,86	822.247	19,54	11,1	11,1	35,3	36,3	53,6	52,7	195.675,98	20,55	237.428,22	23,25	0,29	0,29
Fumo	10.347	0,27	11.164	0,27	0,0	0,0	67,0	66,9	33,0	33,1	7.603,50	0,80	8.204,46	0,80	0,73	0,73
Guaraná	5.871	0,15	6.083	0,14	0,0	0,0	0,2	0,1	99,8	99,9	367,49	0,04	368,15	0,04	0,06	0,06
Laranja	49.479	1,29	50.769	1,21	10,8	12,5	51,9	50,7	37,3	36,8	15.119,06	1,59	15.603,68	1,53	0,31	0,31
Mamão	19.071	0,50	16.826	0,40	63,1	63,6	27,4	34,8	9,5	1,6	4.207,12	0,44	3.685,94	0,36	0,22	0,22
Mamona	150.732	3,94	118.644	2,82	0,3	0,2	33,7	38,0	66,0	61,8	15.434,24	1,62	11.850,13	1,16	0,10	0,10
Mandioca	324.692	8,49	344.916	8,20	1,0	1,0	20,9	23,1	78,0	75,9	150.106,28	15,76	158.143,34	15,49	0,46	0,46
Manga	13.019	0,34	16.281	0,39	39,7	48,0	49,1	40,1	11,2	11,9	2.306,63	0,24	2.896,12	0,28	0,18	0,18
Maracujá	7.461	0,20	9.625	0,23	15,1	26,2	54,9	48,8	31,2	25,9	1.050,32	0,11	1.312,33	0,13	0,14	0,14
Melancia	10.589	0,28	9.619	0,23	6,1	5,2	57,8	58,3	36,1	36,4	20.437,33	2,15	18.558,91	1,82	1,93	1,93
Melão	1.548	0,04	2.447	0,06	0,0	0,0	59,0	57,4	41,0	42,6	2.033,08	0,21	3.216,79	0,31	1,31	1,31
Milho	549.314	14,37	725.714	17,25	16,7	26,4	33,9	27,8	49,4	45,9	105.912,62	11,12	120.043,22	11,76	0,19	0,17
Sisal	206.907	5,41	204.103	4,85	0,0	0,0	7,3	8,7	92,7	91,3	61.850,43	6,49	61.101,36	5,98	0,30	0,30
Soja	761.480	19,92	807.500	19,19	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5.946,80	0,62	6.306,19	0,62	0,01	0,01
Tomate Industrial	2.419	0,06	951	0,02	1,3	3,3	75,7	62,4	23,1	34,3	3.165,34	0,33	1.611,17	0,16	1,31	1,69
Tomate Mesa	3.096	0,08	4.314	0,10	12,6	11,9	60,7	46,8	26,6	19,0	18.919,63	1,99	22.345,50	2,19	6,11	5,18
Uva	2.770	0,07	2.732	0,06	41,5	41,3	57,6	58,1	0,9	0,5	3.794,21	0,40	3.747,44	0,37	1,37	1,37
TOTAL	3.824.133	100,00	4.207.627	100,00	30,3	32,2	26,1	25,5	43,7	42,2	952.392,53	100,00	1.021.209,71	100,00	0,25	0,24

Fonte: SEI/EBDA/SEADE/IBGE